

# DISTRITO FEDERAL



## PRODUTO INTERNO BRUTO DO DISTRITO FEDERAL

2016

Brasília-DF, novembro de 2018

**codeplan**  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de  
Planejamento,  
Orçamento e Gestão

  
Governo do Distrito Federal

**PRODUTO INTERNO BRUTO DO  
DISTRITO FEDERAL  
2016**

Brasília (DF) - novembro de 2018

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Rodrigo Rollemberg**  
Governador

**Renato Santana**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO  
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

**Renato Jorge Brown Ribeiro**  
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

**Lucio Remuzat Rennó Júnior**  
Presidente

**Martinho Bezerra de Paiva**  
Diretor Administrativo e Financeiro

**Bruno de Oliveira Cruz**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

**Ana Maria Nogales Vasconcelos**  
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

**Aldo Paviani**  
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

---

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

**GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS**  
Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

**NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS**  
Sandra Regina Andrade Silva - Chefe de Núcleo  
Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira - Analista

---

**Revisão de Original e Copidesque**  
Nilva Rios

**Editoração Eletrônica**  
Maurício Suda

**Capa**  
Francisco de Assis Rodrigues (*in memoriam*)

## **APRESENTAÇÃO**

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) passa a disponibilizar, nesta edição, as informações relativas ao Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF) de 2016. Os resultados integram o Sistema de Contas Regionais do Brasil, projeto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística. A Codeplan, instituição oficial perante o IBGE no Sistema de Contas Regionais, é responsável pelo cálculo do PIB do Distrito Federal.

O Sistema de Contas Regionais (SCR) é totalmente integrado ao Sistema de Contas Nacionais do Brasil (SCN). Os resultados apresentados são comparáveis entre as Unidades da Federação e compatíveis com o Brasil.

Os resultados do PIB-DF são apresentados pelas óticas da produção e da renda. Pela visão da produção são publicadas estimativas do valor adicionado bruto por atividade econômica, expressas em valor corrente e em volume, além do PIB a preços correntes. Pelo lado da renda, são apresentados os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços.

**Lúcio Rennó**

*Presidente da Codeplan*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1 - INTRODUÇÃO.....	5
2 - DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA - 2016.....	6
3 - DESEMPENHO DA ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - 2016.....	8
3.1 - Ótica da produção.....	11
3.2 - Ótica da renda.....	17
ANEXO I.....	19
ANEXO II - TABELAS DE RESULTADOS.....	21

## 1 - INTRODUÇÃO

A Codeplan é a representante oficial do Distrito Federal no Sistema de Contas Regionais do Brasil (SCR), projeto de elaboração de estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) das Unidades da Federação. Assim, divulga, anualmente, informações sobre o Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF), comparáveis com as demais unidades federativas e compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil (SCN).

O projeto Contas Regionais é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), formalmente estabelecida por meio de convênios. Iniciado em 1996, o projeto envolve a estruturação de uma sistemática contínua de contabilidade regional para geração de informações econômicas, segundo normas e recomendações internacionais, em consonância com práticas seguidas no Sistema de Contas Nacionais do IBGE.

O Produto Interno Bruto caracteriza-se como principal indicador para análise de desempenho econômico de uma região ou país. Representa a soma de bens e serviços finais produzidos durante determinado período de tempo, permitindo mensurar a renda gerada na economia pelos diversos agentes produtores.

Para o Brasil, o PIB é medido sob três óticas: produção, renda e demanda. O Sistema de Contas Nacionais apresenta informações sobre a geração, a distribuição e o uso da renda no país. Para os Estados e o Distrito Federal, o PIB é divulgado pelas óticas da produção e da renda. Esta última teve início na nova série referenciada em 2010 e representa um avanço do projeto em direção à construção de um sistema regional completo. A Conta de produção e a Conta de geração da renda são as duas primeiras de um conjunto de contas que estruturam um sistema de contas nacional ou regional e que apresentam como a renda é gerada e distribuída.

Este trabalho apresenta os resultados do PIB-DF para o ano de 2016. A defasagem de dois anos entre a divulgação e o período a que se referem os resultados se deve ao lapso de tempo para se ter acesso à base de dados das diversas pesquisas estruturais anuais, produzidas pelo IBGE, que ao ser incorporada pelas Contas Nacionais e Regionais, conferem a estas o caráter definitivo, condição necessária para os resultados do PIB das Unidades da Federação serem encaminhados ao Tribunal de Contas da União (TCU).

## 2 - DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA - 2016

A economia brasileira viveu mais um ano de recessão em 2016. O volume do Produto Interno Bruto retraiu 3,3% em relação a 2015, quando encolheu 3,5% em comparação ao ano anterior, segundo o IBGE. A retração decorreu dos decréscimos de 2,9% do valor adicionado bruto e de 5,6% dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Em valores correntes, o PIB nacional alcançou R\$ 6,267 trilhões, somatório dos R\$ 5,418 trilhões do valor adicionado bruto com os R\$ 849 bilhões dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Em 2015, o PIB somou R\$ 5,996 trilhões. O PIB per capita foi de R\$ 30.548, com queda em volume de 4,1%.

A contração da economia repercutiu o agravamento das condições do mercado de trabalho, com implicações sobre a renda e o crédito, desestimulando a produção, o consumo e o investimento.

Analisando pela ótica da produção, o PIB brasileiro refletiu os resultados negativos da Agropecuária, -5,2%, da Indústria, -4,6%, e dos Serviços, -2,3%, na comparação de 2016 com 2015. Todas as atividades do setor agropecuário apresentaram recuo: Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita (-7,7%); Pecuária, inclusive apoio à pecuária (-1,2%); e Produção florestal, pesca e aquicultura (-0,3%). Ainda assim, houve ganho na participação relativa da Agropecuária na economia nacional, que passou de 5,0% para 5,7%, entre 2015 e 2016.

O declínio do setor industrial (-4,6%) foi influenciado pelos decréscimos na Construção (-10,0%), Indústrias de transformação (-4,8%) e Indústrias extrativas (-1,2%), ainda que atenuado pelo crescimento de 6,5% em Eletricidade e gás, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação. A participação do setor na estrutura produtiva brasileira reduziu 1,3 ponto percentual, ao cair para 21,2% em 2016, ante os 22,5% no ano anterior.

Entre 2015 e 2016, o setor de Serviços retraiu 2,3% em volume, gerou valor adicionado de R\$ 3,961 trilhões, em valores correntes do ano de 2016<sup>1</sup> e elevou a sua participação na economia nacional de 72,5% para 73,1%. O setor apresentou variações reais negativas na maioria de suas atividades: Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (-6,9%); Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,7%); Transporte, armazenagem e correio (-5,6%); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-3,4%); Alojamento e alimentação (-3,2%); Informação e comunicação (-2,1%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-0,9%). As atividades que cresceram foram Serviços domésticos (2,0%); Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (0,3%); Atividades imobiliárias (0,2%); e Educação e saúde privadas (0,1%).

Pelo enfoque da renda, a remuneração dos empregados no PIB nacional, em 2016, alcançou R\$ 2,802 trilhões, com R\$ 2,229 trilhões referentes aos salários e R\$ 573,1 bilhões às contribuições sociais. As participações relativas da remuneração dos empregados e das parcelas correspondentes aos salários aumentaram 1 ponto percentual, entre 2015 e 2016, ficando em 44,7% e 35,6% do PIB, respectivamente. O valor que agrega o excedente

---

<sup>1</sup> Sempre que o dado citado for em valores nominais, estes estarão a preços correntes dos anos a que se referem.

operacional bruto e o rendimento misto (R\$ 2,554 trilhões) representou 40,8% do PIB, pouco maior que os 40,4% obtidos no ano anterior. A soma dos impostos sobre produto, líquidos de subsídios e outros impostos sobre a produção, atingiu a cifra R\$ 910,4 bilhões, responsável por 14,5% do PIB brasileiro.

Pela ótica da demanda, a Exportação de bens e serviços subiu 0,9%. A despesa de Consumo final retraiu 2,9%, com o Consumo do governo crescendo 0,2% e o Consumo das famílias contraindo 3,8%. A Importação caiu 10,3% e a Formação bruta de capital 13,9%. Todos em relação a 2015.

Em relação ao PIB das grandes regiões brasileiras, a participação da Região Centro-Oeste no PIB nacional aumentou de 9,7%, em 2015, para 10,1%, em 2016, consequência, principalmente, dos ganhos obtidos pelo Distrito Federal (de 3,6% para 3,8%) e Mato Grosso (de 1,8% para 2,0%) no mesmo período. Mato Grosso do Sul foi de 1,4% para 1,5% e Goiás conservou a participação em 2,9%. A Região Sul também ganhou participação, de 16,8% para 17,0%. A Região Sudeste perdeu, caindo de 54,0% para 53,2%, devido, sobretudo, à redução do Rio de Janeiro (de 11,0% para 10,2%). O Nordeste e o Norte apresentaram pequeno aumento participativo, de 14,2% para 14,3%, e de 5,3% para 5,4%, respectivamente.



### 3 - DESEMPENHO DA ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - 2016

O Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF) acumulou ao longo de 2016, em valores correntes, R\$ 235,497 bilhões, resultado que manteve o Distrito Federal na oitava posição entre as maiores economias estaduais do Brasil desde o início da nova série, em 2010. Em 2015, totalizou R\$ 215,613 bilhões.

Não obstante o cenário de crise econômica que se instalou em 2015 e permaneceu no decorrer de 2016, a economia brasiliense manteve-se estável na comparação dos dois anos, ao registrar variação nula (0,0%) para o volume (variação real) do PIB. Em 2016, o PIB-DF conquistou a segunda melhor taxa real entre as 27 unidades federativas, abaixo apenas de Roraima, que cresceu 0,2%. Todas as demais apresentaram variações negativas. A média nacional foi de -3,3% e a da Região Centro-Oeste de -2,6%.

Em 2015, o Distrito Federal assinalou, pela primeira vez, variação em volume negativa do PIB (-1,0% sobre o ano anterior), em toda sua série histórica, que iniciou em 1985. O indicador que mede o nível da atividade econômica retraiu em todos os Estados, ficando o indicador nacional em -3,5%.

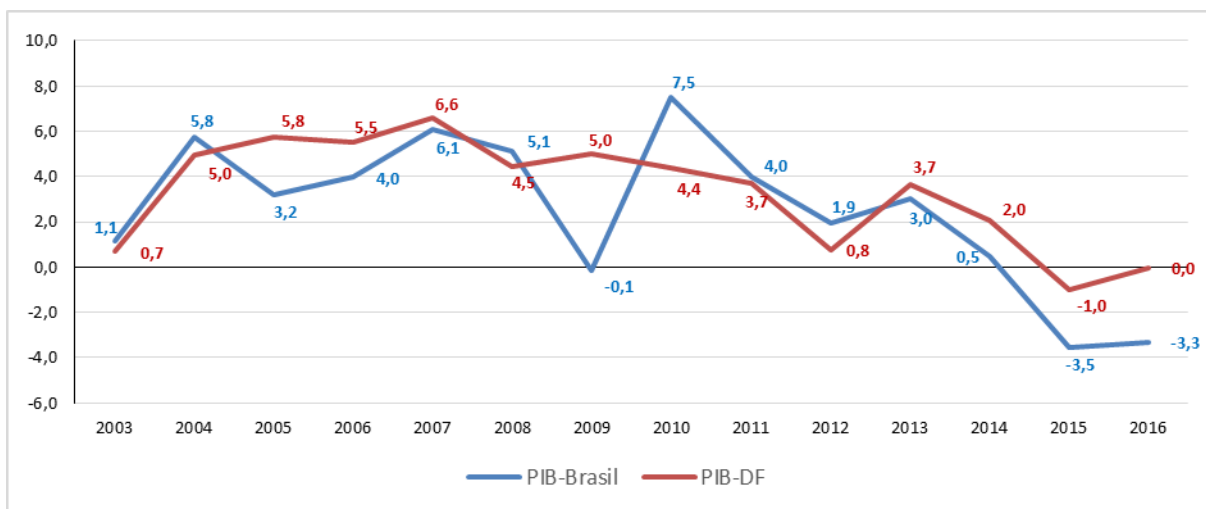
O processo de retração da economia brasileira e a estagnação da economia brasiliense evidenciaram as diferenças das respectivas estruturas econômicas. O desempenho do Distrito Federal frente ao nacional retratou as características da estrutura produtiva local, pautada, essencialmente, pela dinâmica do setor de Serviços, com grande influência da atividade pública, favorecendo o DF em períodos de crise econômica. Aqui, os setores Agropecuário e Industrial possuem pequena representatividade, em termos relativos.

A desaceleração da inflação e da taxa básica de juros pouco afetou a atividade econômica do Distrito Federal, que sentiu os efeitos da alta do desemprego e da redução da renda do trabalhador. A inflação no DF, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou, em 2016, 5,62%, abaixo dos 9,67% registrados em 2015. O IPCA nacional computou taxas de 6,29% e 10,67% nos mesmos períodos<sup>2</sup>. A Selic<sup>3</sup> encerrou 2016 em 13,75% a.a. frente aos 14,25% a.a., em 2015, mas a média anual foi mais elevada em 2016 (14,2% a.a.) do que no ano anterior (13,5% a.a.). De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF), entre 2015 e 2016, a taxa de desemprego total subiu de 13,6% para 17,8%, e o rendimento médio real caiu 5,1% entre os ocupados e -3,2% entre os assalariados.

<sup>2</sup> Em 2017, o IPCA registrou variação de 3,76% para o DF e de 2,95% para o Brasil. Em 2018, a variação acumulada de janeiro a outubro era de 3,18% para o DF e 3,81% para o Brasil.

<sup>3</sup> Em janeiro de 2017 a Selic caiu para 13,0% a.a., encerrando o ano em 7,0% a.a. Em fevereiro de 2018 foi reduzida para 6,755 a.a. e, em março, para os atuais 6,5% a.a.

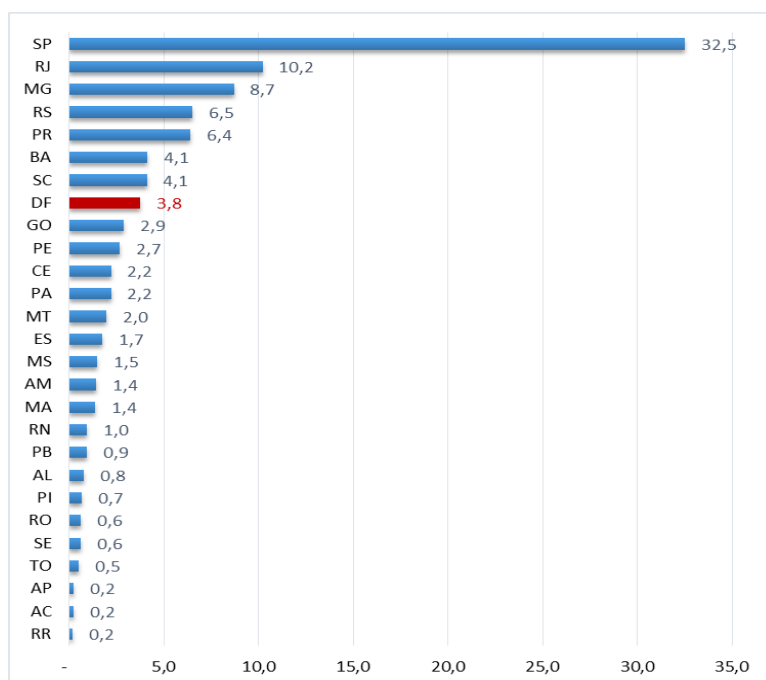
**Gráfico 1 - Evolução do volume do PIB do Brasil e do Distrito Federal (%) - 2003 a 2016**



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

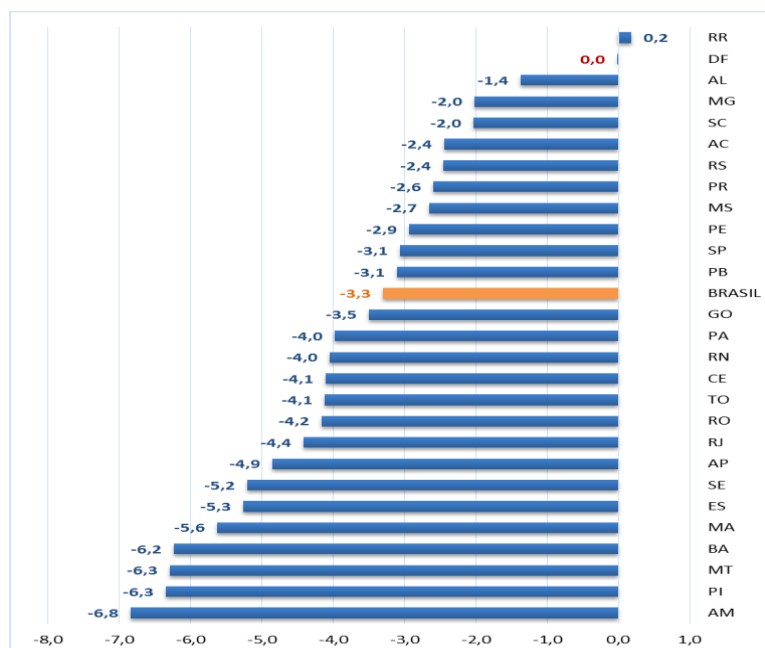
Como resultado de um desempenho superior ao observado no Brasil, o Distrito Federal aumentou sua participação relativa no PIB nacional, passando de 3,6% em 2015 para 3,8% em 2016. Na Região Centro-Oeste, a participação do DF também ampliou, de 37,2% para 40,6%.

**Gráfico 2 - Participação do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil (%) - 2016**



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

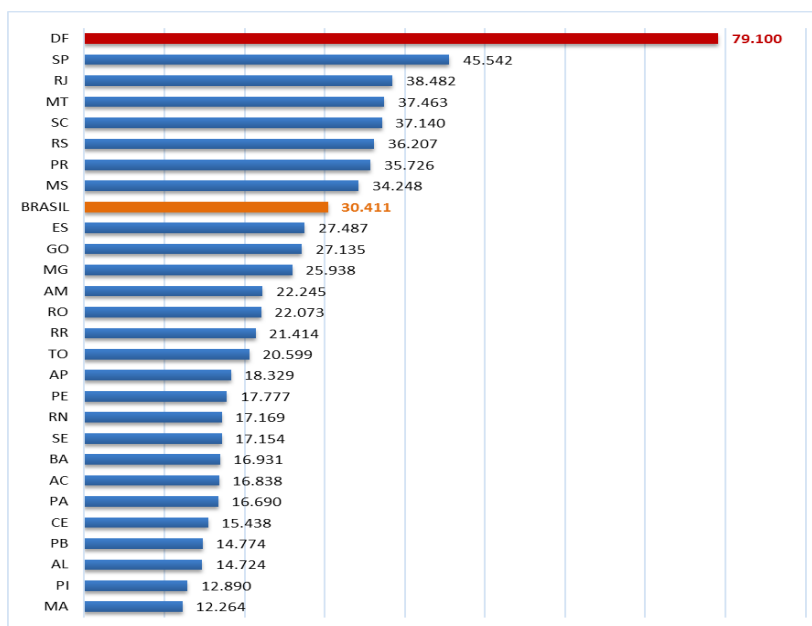
**Gráfico 3 - Variação em volume do PIB (%) - Brasil e Unidades da Federação - 2016**



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

O Produto Interno Bruto per capita do Distrito Federal manteve a liderança entre as Unidades da Federação em 2016. Considerando a população do Distrito Federal, estimada para o referido ano, em 2,977 milhões de habitantes, o PIB-DF per capita foi calculado em R\$ 79.099,77, correspondendo a 2,6 vezes o indicador brasileiro (R\$ 30.411,30). O segundo maior foi registrado para São Paulo (R\$ 45.542,32), 1,5 vezes o nacional e o menor para o Maranhão (R\$ 12.264,28), 0,4 vezes.

**Gráfico 4 - Ranking do PIB per capita (R\$) - Brasil e Unidades da Federação - 2016**



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

O Sistema de Contas Regionais do Brasil (SCR), apura o PIB per capita para todas as Unidades da Federação com base na estimativa populacional enviada ao Tribunal de Contas da União (TCU), nos respectivos anos, para o cálculo das quotas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).<sup>4</sup> Nesse contexto, os resultados anuais do PIB per capita não são diretamente comparáveis, visto que as populações enviadas ao TCU obedeceram a metodologias diferentes.<sup>5</sup>

O Anexo I, integrante desta publicação, traz uma série de 2010 a 2016, do PIB per capita do Brasil e do Distrito Federal, mensurados com a população revisada, em 2018, pelo IBGE,<sup>6</sup> cujas estimativas anuais seguiram a mesma metodologia. A série possibilita analisar a evolução do indicador no período.

### 3.1 - Ótica da produção

A dimensão da produção permite estimar o valor adicionado bruto das atividades econômicas, expresso a preços correntes, bem como seus indicadores em volume. O valor adicionado bruto a preços básicos é o saldo entre o valor bruto da produção de bens e serviços e o consumo intermediário, que somado aos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, resulta no PIB a preço corrente. A ótica da produção indica a contribuição de cada atividade econômica no valor adicionado bruto da economia.

Com valor corrente estimado em R\$ 235,497 bilhões em 2016, composto por R\$ 206,352 bilhões referentes ao valor adicionado bruto e R\$ 29,146 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, o PIB-DF apresentou estabilidade em volume, 0,0%, superior à média brasileira de -3,3%, na comparação de 2016 com 2015. A variação foi resultado do crescimento real de 0,3% do primeiro componente do PIB citado acima e do decréscimo de 1,9% do segundo.

Os dados mostram que o setor de Serviços foi que segurou a desaceleração econômica do Distrito Federal, representando 94,9% da estrutura produtiva, cresceu 0,6% em volume em relação ao ano anterior. A Agropecuária caiu 3,0%, mas pouco influenciou o indicador geral. O setor industrial manteve a trajetória de contração, - 4,7%, após queda de 7,5% em 2015.

De 2011 a 2016, o PIB-DF acumulou crescimento real de 9,4%, com média anual de 1,5%. As taxas do Distrito Federal foram superiores às do Brasil (2,3% no período e 0,4% ao ano) e inferiores às da Região Centro-Oeste (10,9% no período e 1,7% ao ano).

---

<sup>4</sup> É competência do TCU calcular as quotas referentes ao FPM com base nas informações de população e renda per capita encaminhadas anualmente pelo IBGE, conforme estabelecido nas normas: Art. 102 §2º, da Lei nº 8.443/1992; Art. 5º, da LC nº 91/1997; e Art. 3º, § 2º, da IN/TCU nº 31/1999. É competência do IBGE definir o quantitativo da população e da renda per capita, para fins de FPM, e encaminhar ao TCU até o dia 31 de outubro de cada ano.

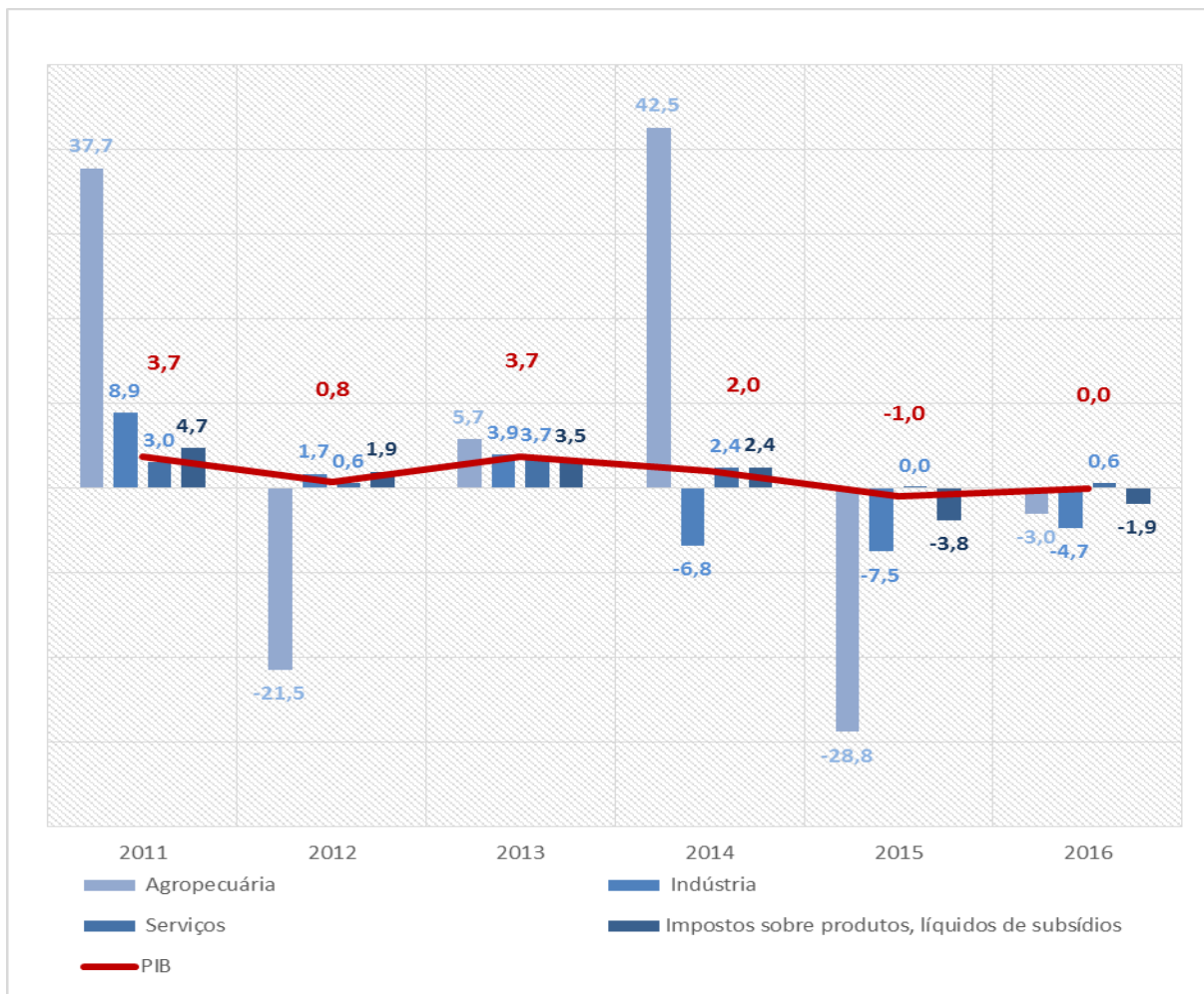
<sup>5</sup> 2010: População residente obtida do Censo Demográfico 2010, cujo resultado pode ser consultado em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/primeiros\\_resultados/default\\_primeiros\\_resultados.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/primeiros_resultados/default_primeiros_resultados.shtm)

2011 e 2012: estimativas das populações residentes municipais calculadas com base na Projeção Populacional para o Brasil, cuja metodologia pode ser consultada em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2011/metodologia\\_01072011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2011/metodologia_01072011.pdf)

2013 a 2017: Projeção da população para o Brasil e Unidades da Federação, por sexo e idade, 2013, cuja metodologia pode ser consultada em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=286444>

<sup>6</sup> 2018: Projeção da população para o Brasil e Unidades da Federação, por sexo e idade, Revisão 2018, cuja metodologia pode ser consultada em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101597>

**Gráfico 5** - Variação em volume do PIB, do valor adicionado dos setores econômicos e dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios - Distrito Federal - 2011 a 2016



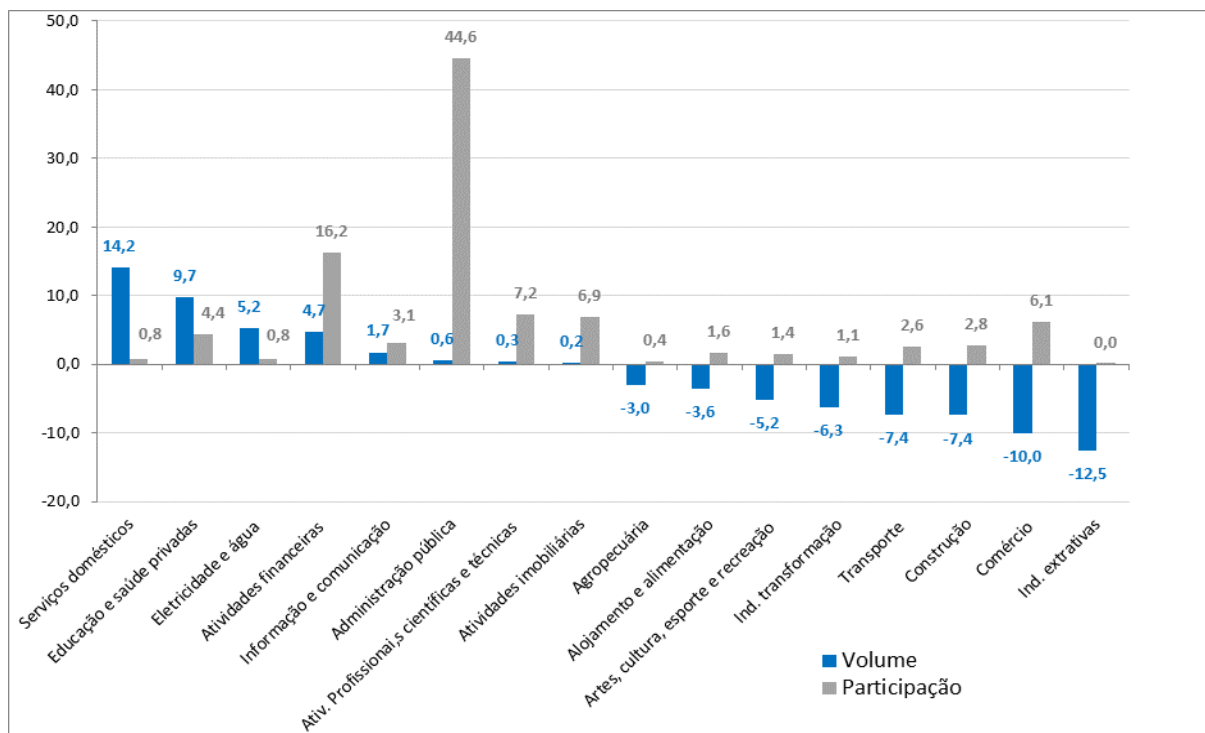
Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

**Tabela 2** - Valor corrente e variação em volume dos componentes do Produto Interno Bruto segundo a ótica da produção - Brasil e Distrito Federal - 2010 a 2016

Componentes do Produto Interno Bruto	Valor corrente (R\$ milhão)							Variação em volume (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Brasil</b>													
Valor adicionado bruto	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.417.699	3,7	1,6	2,9	0,5	-3,2	-2,9
Agropecuária	159.932	190.024	200.695	240.290	249.975	258.967	306.655	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,3	-5,2
Indústria	904.158	1.011.034	1.065.682	1.131.626	1.183.094	1.160.787	1.150.207	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-5,8	-4,6
Serviços	2.238.750	2.519.403	2.827.882	3.181.844	3.539.665	3.735.847	3.960.837	3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7	-2,3
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	5,3	3,7	3,7	0,8	-6,0	-5,6
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.267.205</b>	<b>4,0</b>	<b>1,9</b>	<b>3,0</b>	<b>0,5</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,3</b>
<b>Distrito Federal</b>													
Valor adicionado bruto	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294	206.352	3,6	0,6	3,7	2,0	-0,6	0,3
Agropecuária	328	616	493	612	770	627	821	37,7	-21,5	5,7	42,5	-28,8	-3,0
Indústria	9.184	9.377	9.706	9.690	11.347	9.997	9.660	8,9	1,7	3,9	-6,8	-7,5	-4,7
Serviços	112.108	121.638	128.063	140.500	159.085	175.670	195.871	3,0	0,6	3,7	2,4	0,0	0,6
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	-1,9
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>144.174</b>	<b>154.569</b>	<b>164.101</b>	<b>175.907</b>	<b>197.432</b>	<b>215.613</b>	<b>235.497</b>	<b>3,7</b>	<b>0,8</b>	<b>3,7</b>	<b>2,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,0</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração CODEPLAN

**Gráfico 6** - Variação em volume e participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto (%) - Distrito Federal - 2016



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração CODEPLAN

## Agropecuária

O setor agropecuário é o de menor participação na economia brasileira e totalizou R\$ 821 milhões de valor adicionado bruto, em 2016. Em volume retrocedeu 3,0%, após cair 28,8% em 2015 e subir 42,5% em 2014.<sup>7</sup> De 2011 a 2016, o setor cresceu 12,5%, com média anual de 2,0%. Em âmbito nacional, o setor encolheu 5,2% entre 2015 e 2016, acumulando alta de 11,7% nos seis anos, com taxa anual de 1,9%.

No Distrito Federal, a Agropecuária apresentou queda em volume, mas a variação média dos preços (deflator) foi elevada (35,1%), o que contribuiu para o aumento da participação do setor no valor adicionado total da economia entre 2015 e 2016, de 0,3% para 0,4%.

A Agricultura, inclusive o apoio à pós colheita, atividade que mais pesa no setor, apresentou decréscimo em seu volume de 7,1%, influenciada, principalmente, pelas quedas registradas na produção de milho (-44,6%) e feijão (-23,0%), contrabalançada pelo aumento da soja (29,3%), segundo dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE. A Pecuária, inclusive o apoio à pecuária, subiu 14,3%, reflexo das altas observadas nas criações de aves e suínos. A Produção florestal, pesca e aquicultura caiu 3,6%.

<sup>7</sup> As taxas expressivas do setor são motivadas pelo fato de a Agropecuária local ser desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do DF e que, qualquer fator que atinja as áreas de cultivo – clima, pragas, novas técnicas e tecnologias – interfere fortemente na produção, com grande impacto no índice do setor.

## Indústria

O cenário foi desfavorável para a Indústria em 2016, que continuou em trajetória descendente ao assinalar queda de 4,7% entre 2015 e 2016, após recuo de 7,5% entre 2014 e 2015. A situação econômica manteve a baixa demanda. Com o consumidor cauteloso, o empresariado mostrou-se inseguro e desestimulado a investir. De 2011 a 2016, o setor acumulou variação negativa de -5,6%, com média anual de -0,9%, abrandada pelos desempenhos positivos de 2011 a 2013. Em relação ao Brasil, o setor industrial contraiu 4,6% entre 2015 e 2016.

A Indústria gerou R\$ 9,660 bilhões em valor adicionado em 2016 e perdeu participação relativa de 0,7 ponto percentual no valor adicionado bruto total, frente a 2015, saindo de 5,4% para 4,7% em 2016, ocasionado, entre outros fatores, pelo fraco comportamento da Construção. A maioria dos subsetores apresentaram taxas negativas: Indústrias extrativas (-12,5%), Construção (-7,4%) e Indústrias de transformação (-6,3%). O grupo Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação subiu 5,2%, como resultado da queda dos custos (consumo intermediário) ter sido maior que a da produção, contribuindo positivamente para o volume do valor adicionado da atividade.

A Construção, com valor adicionado estimado em R\$ 5,681 bilhões, encolheu 7,4% em termos reais e passou a ser responsável por 2,8% da economia local e por 58,8% do setor industrial, contra os 2,9% e 54,9% registrados, respectivamente, em 2015. A atividade sentiu a diminuição no volume de obras de infraestrutura e construção de edifícios. A redução dos negócios na atividade afetou o nível de emprego. Dados do Cadastro Central das Empresas (Cempre), do IBGE, mostram que o Distrito Federal reduziu em 15,7% o número formal de ocupados na Construção, entre 2015 e 2016.

Em 2016, a Indústria de transformação retraiu 6,3% e o valor adicionado bruto alcançou R\$ 2,278 bilhões, menor que os R\$ 2,556 bilhões estimados em 2015, o que equivaleu à redução da participação relativa para 1,1%. Em 2015, era de 1,4% e em 2014 de 1,8%. Dos segmentos mais significativos, a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; a fabricação de produtos de minerais não metálicos; a fabricação de bebidas; e a fabricação de produtos alimentícios, este o segmento mais representativo da atividade, tiveram perdas de volume produzido e de valor agregado. A exceção foi a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, que cresceu em volume, mas o valor agregado também reduziu, em vista da queda dos preços médios.

Os subsetores das Indústrias extrativas e da Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação passaram a responder, juntos, por 0,8% da estrutura econômica do Distrito Federal, ante 1,0% no ano anterior.

## Serviços

O setor de Serviços é preponderante na economia do Distrito Federal e cresceu 0,6%, entre 2015 e 2016. A taxa nacional foi de -2,3%, na mesma base de comparação. Com valor adicionado bruto de R\$ 195,871 bilhões em 2016, o setor ganhou participação relativa na economia local, passando de 94,3%, no ano anterior, para 94,9%. Sete das 11 atividades de serviços apresentaram volume positivo, com destaque para Serviços domésticos, 14,2%, e Educação e saúde privadas, 9,7%. As maiores variações negativas foram registradas em Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, -10,0%, e Transporte, armazenagem e correio, -7,4%.

Na comparação de 2016 com 2015, a alta em volume dos Serviços domésticos (14,2%) pode ser atribuída, em parte, ao aumento do pessoal ocupado na atividade, que cresceu 15,2%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE. A participação na estrutura econômica do DF aumentou ligeiramente, de 0,7% para 0,8%. Já Educação e saúde privadas aumentaram a participação de 3,9% para 4,4%, alcançada, principalmente pelo desempenho da Saúde.

Com variação em volume de 4,7%, as Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados, segunda atividade de maior peso na economia do Distrito Federal, elevou sua participação de 14,3 %, em 2015, para 16,2%, em 2016, contabilizando R\$ 33,431 bilhões de valor adicionado bruto. Embora atuem em todo o país, a presença, em Brasília, de grandes instituições financeiras, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, confere peso expressivo à atividade no Distrito Federal. O crescimento real deve-se, em parte, ao volume de operações financeiras ativas (empréstimos) e passivas (depósitos) realizadas no Distrito Federal, cujo valor nominal variou 11,9%, acima da inflação medida para o período, conforme dados do Banco Central do Brasil.

Os Serviços de informação e comunicação apresentaram variação real positiva de 1,7%. O índice foi influenciado, principalmente, pelos serviços de Tecnologia da Informação. Apesar do crescimento médio no volume, a atividade reduziu sua participação relativa na economia do Distrito Federal de 3,4%, em 2015, para 3,1%, em 2016. De acordo com o levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), os serviços de comunicação multimídia cresceram 3,2% ao longo do ano e as linhas móveis em operação reduziram 6,3%, com o maior uso da internet nos celulares.

A atividade Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social é a mais significativa na economia do Distrito Federal. Em 2016, gerou valor adicionado de R\$ 92,051 bilhões, passando a representar 44,6% de toda a economia, pouco menor que os 44,7% do ano anterior. Em volume, cresceu 0,6%, em relação a 2015, contribuindo com 0,3 ponto percentual da variação em volume do valor adicionado bruto total. A parcela de empregados no estrato Administração pública, defesa e seguridade social aumentou 13,6%, de 2015 para 2016, de acordo com dados do Cempre, do IBGE. O indicador nacional da atividade pública apontou acréscimo de 0,3%, em volume.

As Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e as Atividades imobiliárias cresceram, em volume, 0,3% e 0,2%, respectivamente, entre 2015 e 2016. A primeira elevou sua participação no valor adicionado bruto total de 7,1% para 7,2%, ao passo que a segunda reduziu de 7,8% para 6,9%, reflexo da queda nos preços médios de um ano para o outro.

Das atividades com retração em seus volumes, Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas foi a que apresentou a maior queda, -10,0%, de 2015 para 2016. O valor adicionado de R\$ 12,604 bilhões correspondeu a uma participação de 6,1% no ano analisado, contra 6,8% no ano anterior. Indicadores evidenciaram desaceleração no ritmo da atividade; a avaliação do consumo baseada nas informações da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, indicou que as vendas no comércio varejista contraíram 10,0% ao longo de 2016. Todos os segmentos pesquisados acumularam redução e os destaques foram em móveis, -23,7%; livros, jornais, revistas e papelaria, -20,2%; hipermercados e supermercados, -15,4%; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, -8,5%. Em igual período, o comércio varejista ampliado, que inclui os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção caiu 12,2%, com o primeiro segmento recuando 18,0% e o segundo, 6,3%.

De acordo com a Pesquisa Anual de Comércio (PAC), do IBGE o Distrito Federal perdeu 9,7% do pessoal ocupado na atividade comercial e 3,0% na quantidade de unidades



locais<sup>8</sup>. Em ambas as estatísticas, o segmento mais atingido foi o do comércio de veículos, peças e motocicletas, que reduziu o pessoal ocupado em 15,4% e as unidades locais em 5,2%.

Transporte, armazenagem e correio contraíram 7,4% em volume, entre 2015 e 2016, mas aumentou sua participação na estrutura econômica de 2,3% para 2,6%. As atividades Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e Alojamento e alimentação decresceram 5,2% e 3,6%, respectivamente. As participações na economia também reduziram: a primeira atividade saiu de 1,5% para 1,4% e a segunda de 1,8% para 1,6%.

De 2011 a 2016, o setor de Serviços acumulou variação de 10,7%, com crescimento médio anual de 1,7%. As atividades econômicas que mais se destacaram foram Educação e saúde privadas, com altas de 45,2%, no período, e de 6,4% ao ano; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, com 30,0% e 4,5% a.a.; Serviços domésticos, com 27,3% e 4,1% a.a.; Atividades imobiliárias, com 21,1% e 3,2% a.a.; e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, com alta acumulada de 12,2% e taxa anual de 1,9%. No período, Comércio e reparação de veículos e motocicletas foi a atividade que acumulou a maior variação negativa, de -17,0%, com queda anual média de -3,1%.

## Impostos

Os impostos sobre produtos, descontados os subsídios, contraíram, em volume, 1,9%, em 2016. Foram arrecadados R\$ 29,146 bilhões no Distrito Federal, o que representou 12,4% do PIB.

Os impostos e subsídios sobre produtos são elementos que constituem a passagem das contas a preços básicos (representadas pelo valor adicionado bruto) para preços do consumidor ou de mercado, representadas pelo Produto Interno Bruto.

No conjunto dos impostos sobre produtos, a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) foi a mais representativa no Distrito Federal, com participação de 30,0% em 2016. O segundo maior volume arrecadado foi do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), com 26,7%, seguido pelo Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF), com participação de 22,2%. A Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS) participou com 10,8% da arrecadação.

A maior representatividade da COFINS é peculiar ao Distrito Federal e se deve ao fato dos tributos administrados pela Receita Federal do Brasil serem recolhidos de forma centralizada no estabelecimento matriz da pessoa jurídica e por Brasília sediar importantes instituições financeiras, o que vale também para o IOF.

O Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) foi responsável por 5,3%, seguido da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), 0,4%, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), 0,2%, e Imposto sobre a Importação de produtos estrangeiros, 0,1%.

---

<sup>8</sup> Por unidade local entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, na qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo, na maioria das vezes, a cada endereço de atuação da empresa.

## 3.2 - Ótica da renda

Na Conta da Renda, a estimativa do PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços e os impostos líquidos de subsídios sobre a produção, possibilitando análises sobre o desdobramento do indicador em remuneração dos fatores de produção regional. A Conta de geração da renda mostra como o valor adicionado é apropriado pelo fator trabalho, pelo governo (impostos sobre a produção) ou se transforma em excedente operacional das empresas ou rendimento misto das famílias produtoras.

Em um sistema de contas nacionais, o valor adicionado bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário (ótica da produção) é idêntico à soma dos rendimentos gerados. Os componentes do valor adicionado bruto, pela ótica da renda são: remunerações dos empregados, excedente operacional bruto, rendimento misto e outros impostos sobre a produção.

A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (bens e serviços), pagas por uma empresa a um empregado em troca do trabalho realizado por este durante um período contábil (SNA 2008). E divide-se em salários e contribuições sociais.

No Distrito Federal, a remuneração dos empregados atingiu R\$ 132,641 bilhões em 2016, composta por R\$ 103,622 bilhões referentes aos salários e R\$ 29,020 bilhões às contribuições sociais. A participação relativa no Produto Interno Bruto (R\$ 215,613 bilhões) aumentou, entre 2015 e 2016, de 56,0% para 56,3%, sendo, deste último, 44,0% relativos aos salários. A elevada participação da remuneração do trabalho no PIB-DF é explicada, também pela elevada participação da administração pública na economia local, com grande contingente de servidores assalariados. No Brasil, as remunerações representaram 44,7% do PIB, e os salários 35,6%.

O excedente operacional bruto equivale à remuneração das empresas, o que sobra da renda gerada por elas depois de liquidados os compromissos com os empregados e o governo, na forma de impostos. O rendimento misto corresponde aos rendimentos recebidos pelos titulares de empresas não constituídas, sociedades pertencentes às famílias, com ou sem empregados remunerados (SNA 2008). No Sistema de Contas Nacionais equivale ao rendimento obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria, quando não se pode identificar a renda proveniente do trabalho ou do capital. Como esse rendimento não é somente salário ou lucro é denominado rendimento misto.

Os resultados do excedente operacional bruto e do rendimento misto são apresentados em conjunto e alcançaram R\$ 72,014 bilhões em 2016, representando 30,6% do PIB-DF, 1 ponto percentual a mais que em 2015, 29,6%. No PIB brasileiro, representavam 40,8%.

Os impostos na conta da renda são apresentados em impostos sobre produto, líquidos de subsídios, no valor de R\$ 29,146 bilhões, em 2016, e outros impostos sobre a produção, no valor de R\$ 1,696 bilhão, representando, juntos, 13,1% do PIB local. No PIB nacional, foram responsáveis por 14,5%.

**Tabela 3 - Participação dos componentes da conta da renda no PIB (%) - Brasil e Distrito Federal - 2010 a 2016**

Componentes do Produto Interno Bruto	Brasil							Distrito Federal						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Remunerações</b>	41,6	42,2	42,8	43,2	43,5	44,6	44,7	52,7	54,6	54,0	56,2	55,1	56,0	56,3
Salários	32,9	33,2	33,8	34,2	34,6	35,5	35,6	40,9	42,3	42,1	43,7	43,0	43,8	44,0
Contribuições sociais	8,8	9,0	9,0	9,1	8,9	9,1	9,1	11,7	12,3	11,9	12,5	12,1	12,3	12,3
<b>Impostos sobre a produção</b>	16,1	15,9	15,9	15,5	14,9	15,0	14,5	16,3	15,5	16,4	15,0	14,0	14,3	13,1
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,0	15,0	15,0	14,6	14,0	14,0	13,6	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	12,4
Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios	1,1	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
<b>Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto</b>	42,2	41,9	41,3	41,2	41,6	40,4	40,8	31,0	29,9	29,6	28,8	30,9	29,6	30,6
<b>Produto Interno Bruto</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração CODEPLAN

## ANEXO I

A estimativa do PIB per capita utilizando a Projeção populacional em 1º de julho, revisada pelo IBGE, no ano de 2018, possibilita analisar a série 2010-2016 sob a mesma metodologia de estimativa populacional. Para o Distrito Federal, observa-se que, em 2016, o PIB per capita chegou a R\$ 81.481, com queda de 1,5% em volume, absorvendo a variação nula do PIB total (0,0%) e a elevação de 1,5% da população. Nota-se que esse valor é diferente da estatística oficial do PIB per capita, pois houve, em 2018, um ajuste metodológico da projeção populacional para o Brasil e Unidades da Federação, por sexo e idade, para o período 2010-2060.

Dessa forma, a população utilizada para calcular o PIB per capita oficial, divulgado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil (SCR), do IBGE, é diferente desta utilizada para analisar o comportamento do PIB per capita ao longo dos anos. A evolução do indicador per capita do DF em termos reais, considerando o período de 2011 a 2016, mostrou crescimento em três anos e queda em outros três, acumulando taxa de -0,1%, com média anual de 0,0%. O Brasil acumulou, nos seis anos, -2,8%, com média anual de -0,5%. A contração real do PIB per capita indica que o crescimento real do PIB foi menor que o crescimento demográfico, no mesmo período. A produção e renda geradas não foram suficientes para melhorar ou manter o nível econômico de cada habitante, em relação ao ano anterior.

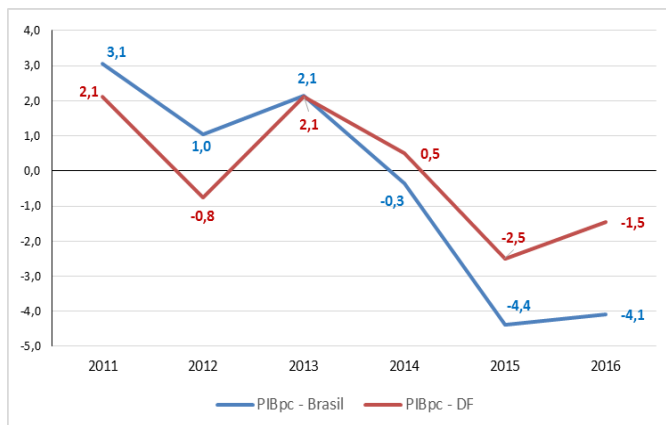
**Tabela 1 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita - Brasil e Distrito Federal - 2010 a 2016**

Anos	Produto Interno Bruto				População residente <sup>(1)</sup>	PIB per capita		
	Preço corrente (R\$ milhão)	Preço do ano anterior (R\$ milhão)	Varição em volume (%)	Deflator (%)		Preço corrente (R\$)	Preço do ano anterior (R\$ milhão)	Varição em volume (%)
Brasil								
2010	3.885.847	-	-	-	194.890.682	19.939	-	-
2011	4.376.382	4.040.287	4,0	8,3	196.603.732	22.260	20.550	3,1
2012	4.814.760	4.460.460	1,9	7,9	198.314.934	24.278	22.492	1,0
2013	5.331.619	4.959.435	3,0	7,5	200.004.188	26.658	24.797	2,1
2014	5.778.953	5.358.488	0,5	7,8	201.717.541	28.649	26.564	-0,3
2015	5.995.787	5.574.044	-3,5	7,6	203.475.683	29.467	27.394	-4,4
2016	6.267.205	5.797.599	-3,3	8,1	205.156.587	30.548	28.259	-4,1
Distrito Federal								
2010	144.174	-	-	-	2.639.212	54.628	-	-
2011	154.569	149.545	3,7	3,4	2.681.052	57.652	55.778	2,1
2012	164.101	155.744	0,8	5,4	2.722.198	60.283	57.212	-0,8
2013	175.907	170.113	3,7	3,4	2.763.488	63.654	61.558	2,1
2014	197.432	179.490	2,0	10,0	2.805.774	70.366	63.972	0,5
2015	215.613	195.429	-1,0	10,3	2.848.633	75.690	68.604	-2,5
2016	235.497	215.574	0,0	9,2	2.890.224	81.481	74.587	-1,5

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração CODEPLAN

1 - Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

**Gráfico 1** - Evolução do Produto Interno Bruto per capita (%) - Brasil e Distrito Federal - 2011 a 2016



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração CODEPLAN

## ANEXO II - TABELAS DE RESULTADOS

### 1 - Série 2010-2016

Tabela 1.1 - Componentes do Produto Interno Bruto segundo as óticas da produção e da renda - Distrito Federal - 2010-2016							
Componentes do Produto Interno Bruto	Valores correntes (R\$ milhão)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Ótica da Produção</b>							
Valor bruto da produção	205.253	219.299	232.981	255.113	285.804	315.940	348.499
(-) Consumo intermediário	83.632	87.668	94.719	104.310	114.602	129.645	142.148
(=) Valor adicionado bruto	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294	206.352
(+) Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146
<b>(=) PIB - Ótica da Produção</b>	<b>144.174</b>	<b>154.569</b>	<b>164.101</b>	<b>175.907</b>	<b>197.432</b>	<b>215.613</b>	<b>235.497</b>
<b>Ótica da Renda</b>							
Remunerações	75.923	84.407	88.577	98.844	108.811	120.836	132.641
Salários	59.028	65.424	69.059	76.922	84.836	94.386	103.622
Contribuições sociais	16.895	18.984	19.519	21.921	23.975	26.450	29.020
(+) Impostos sobre a produção	23.534	23.942	26.955	26.358	27.621	30.864	30.842
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146
Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios	980	1.004	1.115	1.254	1.390	1.545	1.696
(+) Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (I)	44.718	46.219	48.569	50.705	61.000	63.914	72.014
<b>(=) PIB - Ótica da Renda</b>	<b>144.174</b>	<b>154.569</b>	<b>164.101</b>	<b>175.907</b>	<b>197.432</b>	<b>215.613</b>	<b>235.497</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.2 - Participação dos componentes do Produto Interno Bruto segundo as óticas da produção e da renda - Distrito Federal - 2010-2016														
Componentes do Produto Interno Bruto	Participação no PIB do DF (%)							Participação do DF no Brasil (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Ótica da Produção</b>														
Valor adicionado bruto	84,4	85,2	84,3	85,7	86,7	86,4	87,6	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	12,4	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	3,4
<b>(=) PIB - Ótica da Produção</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>
<b>Ótica da Renda</b>														
Remunerações	52,7	54,6	54,0	56,2	55,1	56,0	56,3	4,7	4,6	4,3	4,3	4,3	4,5	4,7
Salários	40,9	42,3	42,1	43,7	43,0	43,8	44,0	4,6	4,5	4,2	4,2	4,2	4,4	4,6
Contribuições sociais	11,7	12,3	11,9	12,5	12,1	12,3	12,3	5,0	4,8	4,5	4,5	4,7	4,9	5,1
Impostos sobre a produção	16,3	15,5	16,4	15,0	14,0	14,3	13,1	3,8	3,4	3,5	3,2	3,2	3,4	3,4
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	12,4	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	3,4
Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	2,6	2,8
Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	31,0	29,9	29,6	28,8	30,9	29,6	30,6	2,7	2,5	2,4	2,3	2,5	2,6	2,8
<b>(=) PIB - Ótica da Renda</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

<b>Tabela 1.3 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2016</b>							
Setores e atividades econômicas	Valor corrente (R\$ milhão)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>328</b>	<b>616</b>	<b>493</b>	<b>612</b>	<b>770</b>	<b>627</b>	<b>821</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	218	483	371	431	582	468	494
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	96	113	105	158	152	110	267
Produção florestal, pesca e aquicultura	13	20	18	23	36	48	60
<b>Indústria</b>	<b>9.184</b>	<b>9.377</b>	<b>9.706</b>	<b>9.690</b>	<b>11.347</b>	<b>9.997</b>	<b>9.660</b>
Indústrias extrativas	35	24	24	27	22	15	24
Indústrias de transformação	1.892	2.197	2.184	2.035	3.079	2.556	2.278
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.394	1.122	1.217	1.290	1.571	1.939	1.676
Construção	5.864	6.034	6.281	6.338	6.675	5.488	5.681
<b>Serviços</b>	<b>112.108</b>	<b>121.638</b>	<b>128.063</b>	<b>140.500</b>	<b>159.085</b>	<b>175.670</b>	<b>195.871</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8.996	9.597	12.126	11.588	12.796	12.592	12.604
Transporte, armazenagem e correio	3.345	3.694	3.915	3.946	3.994	4.304	5.330
Alojamento e alimentação	2.381	2.475	2.376	3.078	3.461	3.405	3.254
Informação e comunicação	4.994	4.882	5.109	6.339	5.521	6.274	6.464
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16.620	17.629	17.770	18.300	22.939	26.621	33.431
Atividades imobiliárias	7.870	9.291	9.955	11.040	13.168	14.519	14.203
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	8.072	8.120	9.233	10.753	13.753	13.188	14.897
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	53.849	59.472	60.179	66.783	73.726	83.295	92.051
Educação e saúde privadas	2.959	3.253	3.738	4.366	5.357	7.269	9.013
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	2.226	2.344	2.690	3.236	3.148	2.886	2.968
Serviços domésticos	798	881	972	1.072	1.223	1.317	1.657
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>121.620</b>	<b>131.631</b>	<b>138.262</b>	<b>150.803</b>	<b>171.202</b>	<b>186.294</b>	<b>206.352</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>144.174</b>	<b>154.569</b>	<b>164.101</b>	<b>175.907</b>	<b>197.432</b>	<b>215.613</b>	<b>235.497</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 1.4 - Participação dos setores e atividades econômicas no valor adicionado bruto - Distrito Federal - 2010-2016**

Setores e atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	0,2	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Indústria</b>	<b>7,6</b>	<b>7,1</b>	<b>7,0</b>	<b>6,4</b>	<b>6,6</b>	<b>5,4</b>	<b>4,7</b>
Indústrias extrativas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	1,6	1,7	1,6	1,3	1,8	1,4	1,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	0,8
Construção	4,8	4,6	4,5	4,2	3,9	2,9	2,8
<b>Serviços</b>	<b>92,2</b>	<b>92,4</b>	<b>92,6</b>	<b>93,2</b>	<b>92,9</b>	<b>94,3</b>	<b>94,9</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	7,4	7,3	8,8	7,7	7,5	6,8	6,1
Transporte, armazenagem e correio	2,8	2,8	2,8	2,6	2,3	2,3	2,6
Alojamento e alimentação	2,0	1,9	1,7	2,0	2,0	1,8	1,6
Informação e comunicação	4,1	3,7	3,7	4,2	3,2	3,4	3,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	13,7	13,4	12,9	12,1	13,4	14,3	16,2
Atividades imobiliárias	6,5	7,1	7,2	7,3	7,7	7,8	6,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,6	6,2	6,7	7,1	8,0	7,1	7,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	44,3	45,2	43,5	44,3	43,1	44,7	44,6
Educação e saúde privadas	2,4	2,5	2,7	2,9	3,1	3,9	4,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8	1,8	1,9	2,1	1,8	1,5	1,4
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.



**Tabela 1.5 - Participação do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto do Distrito Federal no Brasil, segundo os setores e as atividades econômicas - 2010-2016**

Setores e atividades econômicas	Participação do DF no Brasil (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
<b>Indústria</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>
Indústrias extrativas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,5	1,1	1,2	1,4	1,7	1,6	1,2
Construção	2,8	2,6	2,4	2,2	2,2	1,9	2,1
<b>Serviços</b>	<b>5,0</b>	<b>4,8</b>	<b>4,5</b>	<b>4,4</b>	<b>4,5</b>	<b>4,7</b>	<b>4,9</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,2	2,0	2,2	1,9	1,9	1,8	1,8
Transporte, armazenagem e correio	2,4	2,2	2,1	1,9	1,8	1,9	2,3
Alojamento e alimentação	3,4	3,0	2,5	2,8	2,8	2,8	2,5
Informação e comunicação	3,9	3,6	3,4	4,0	3,3	3,6	3,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,4	7,4	6,8	6,7	7,2	7,3	7,9
Atividades imobiliárias	2,9	3,0	2,8	2,6	2,8	2,9	2,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,3	2,9	2,9	3,0	3,4	3,2	3,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	10,0	9,9	9,2	8,9	9,0	9,4	9,7
Educação e saúde privadas	3,0	2,9	2,7	2,7	2,8	3,5	4,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	3,6	3,5	3,6	3,9	3,4	3,2	3,2
Serviços domésticos	2,0	2,0	2,1	2,0	2,1	2,1	2,4
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>3,7</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>3,7</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e BGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 1.6 - Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2011-2016**

Setores e atividades econômicas	Variação do em volume (%)					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>37,7</b>	<b>-21,5</b>	<b>5,7</b>	<b>42,5</b>	<b>-28,8</b>	<b>-3,0</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	48,1	-23,2	-3,3	53,3	-37,1	-7,1
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	14,4	-18,4	19,5	9,3	-12,7	14,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	36,9	1,1	113,2	68,7	38,2	-3,6
<b>Indústria</b>	<b>8,9</b>	<b>1,7</b>	<b>3,9</b>	<b>-6,8</b>	<b>-7,5</b>	<b>-4,7</b>
Indústrias extrativas	-5,7	11,2	-17,6	-7,3	-21,4	-12,5
Indústrias de transformação	8,4	0,2	7,8	-5,1	-3,2	-6,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-2,6	3,8	9,8	-5,4	0,8	5,2
Construção	11,9	1,7	1,5	-7,7	-11,4	-7,4
<b>Serviços</b>	<b>3,0</b>	<b>0,6</b>	<b>3,7</b>	<b>2,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,6</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,3	0,8	0,7	0,5	-8,4	-10,0
Transporte, armazenagem e correio	2,1	-1,5	3,2	1,9	-1,1	-7,4
Alojamento e alimentação	8,1	2,3	-0,5	0,7	-7,6	-3,6
Informação e comunicação	-2,3	6,3	2,0	0,4	-2,6	1,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,7	-6,1	0,2	4,7	-1,4	4,7
Atividades imobiliárias	4,2	0,9	9,0	1,6	3,8	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	15,2	-3,2	14,2	8,7	-6,3	0,3
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	2,2	2,7	2,8	0,8	2,5	0,6
Educação e saúde privadas	2,1	2,7	-0,2	10,2	14,8	9,7
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	-3,7	-3,3	17,2	5,5	-13,0	-5,2
Serviços domésticos	1,3	-1,9	1,5	3,5	6,7	14,2
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>3,6</b>	<b>0,6</b>	<b>3,7</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,3</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	-1,9
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>3,7</b>	<b>0,8</b>	<b>3,7</b>	<b>2,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,0</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 1.7 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2016**

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do volume (2010=100)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>100,0</b>	<b>137,7</b>	<b>108,1</b>	<b>114,3</b>	<b>163,0</b>	<b>116,1</b>	<b>112,5</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	100,0	148,1	113,8	110,0	168,7	106,1	98,6
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	100,0	114,4	93,3	111,6	122,0	106,4	121,6
Produção florestal, pesca e aquicultura	100,0	136,9	138,4	295,2	498,0	688,2	663,5
<b>Indústria</b>	<b>100,0</b>	<b>108,9</b>	<b>110,7</b>	<b>115,0</b>	<b>107,1</b>	<b>99,1</b>	<b>94,4</b>
Indústrias extrativas	100,0	94,3	104,9	86,4	80,1	63,0	55,1
Indústrias de transformação	100,0	108,4	108,6	117,1	111,1	107,6	100,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	97,4	101,2	111,1	105,1	105,9	111,4
Construção	100,0	111,9	113,8	115,5	106,6	94,4	87,4
<b>Serviços</b>	<b>100,0</b>	<b>103,0</b>	<b>103,6</b>	<b>107,4</b>	<b>110,0</b>	<b>110,0</b>	<b>110,7</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	98,7	99,5	100,1	100,7	92,2	83,0
Transporte, armazenagem e correio	100,0	102,1	100,5	103,7	105,7	104,6	96,9
Alojamento e alimentação	100,0	108,1	110,6	110,0	110,8	102,3	98,7
Informação e comunicação	100,0	97,7	103,8	105,9	106,3	103,5	105,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	103,7	97,4	97,5	102,1	100,7	105,4
Atividades imobiliárias	100,0	104,2	105,1	114,6	116,4	120,8	121,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	115,2	111,5	127,3	138,4	129,6	130,0
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	102,2	104,9	107,9	108,8	111,5	112,2
Educação e saúde privadas	100,0	102,1	104,8	104,6	115,3	132,4	145,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	100,0	96,3	93,1	109,1	115,1	100,1	94,9
Serviços domésticos	100,0	101,3	99,4	100,9	104,5	111,5	127,3
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>103,6</b>	<b>104,1</b>	<b>108,0</b>	<b>110,1</b>	<b>109,5</b>	<b>109,8</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	104,7	106,7	110,4	113,1	108,8	106,7
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>103,7</b>	<b>104,5</b>	<b>108,3</b>	<b>110,5</b>	<b>109,4</b>	<b>109,4</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

**Tabela 1.8 - Série encadeada do deflator do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2015**

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do deflator (2010=100)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>100,0</b>	<b>136,5</b>	<b>139,2</b>	<b>163,4</b>	<b>144,2</b>	<b>164,7</b>	<b>222,5</b>
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	100,0	149,5	149,3	179,5	158,1	202,2	229,5
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	100,0	102,2	116,2	146,8	129,0	107,4	227,6
Produção florestal, pesca e aquicultura	100,0	113,2	98,2	59,8	55,7	53,7	69,3
<b>Indústria</b>	<b>100,0</b>	<b>93,8</b>	<b>95,5</b>	<b>91,7</b>	<b>115,4</b>	<b>109,9</b>	<b>111,4</b>
Indústrias extrativas	100,0	73,6	64,9	88,6	78,6	66,6	125,8
Indústrias de transformação	100,0	107,1	106,3	91,8	146,6	125,7	119,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	82,6	86,3	83,4	107,3	131,4	108,0
Construção	100,0	92,0	94,1	93,6	106,8	99,1	110,8
<b>Serviços</b>	<b>100,0</b>	<b>105,3</b>	<b>110,2</b>	<b>116,7</b>	<b>129,0</b>	<b>142,4</b>	<b>157,9</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	108,1	135,5	128,6	141,3	151,8	168,8
Transporte, armazenagem e correio	100,0	108,2	116,4	113,7	112,9	123,0	164,5
Alojamento e alimentação	100,0	96,1	90,2	117,5	131,2	139,8	138,5
Informação e comunicação	100,0	100,1	98,5	119,9	104,0	121,4	122,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	102,3	109,8	112,9	135,1	159,0	190,8
Atividades imobiliárias	100,0	113,3	120,3	122,4	143,8	152,7	149,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	87,3	102,6	104,6	123,1	126,1	141,9
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	108,1	106,5	114,9	125,8	138,7	152,3
Educação e saúde privadas	100,0	107,7	120,5	141,1	157,0	185,6	209,8
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	100,0	109,4	129,8	133,3	122,9	129,5	140,5
Serviços domésticos	100,0	109,0	122,5	133,1	146,7	148,1	163,1
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>104,5</b>	<b>109,2</b>	<b>114,8</b>	<b>127,8</b>	<b>139,9</b>	<b>154,6</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	97,2	107,4	100,8	102,9	119,5	121,1
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>103,4</b>	<b>108,9</b>	<b>112,6</b>	<b>123,9</b>	<b>136,7</b>	<b>149,3</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

## 2 - Série 2002-2016

Setores e atividades econômicas	Valor corrente ( R\$ milhão)														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>165</b>	<b>203</b>	<b>208</b>	<b>233</b>	<b>190</b>	<b>262</b>	<b>316</b>	<b>365</b>	<b>328</b>	<b>616</b>	<b>493</b>	<b>612</b>	<b>770</b>	<b>627</b>	<b>821</b>
<b>Indústria</b>	<b>4.090</b>	<b>3.627</b>	<b>4.583</b>	<b>5.404</b>	<b>4.715</b>	<b>5.237</b>	<b>5.726</b>	<b>7.660</b>	<b>9.184</b>	<b>9.377</b>	<b>9.706</b>	<b>9.690</b>	<b>11.347</b>	<b>9.997</b>	<b>9.660</b>
Indústrias extrativas	6	52	63	80	6	9	19	27	35	24	24	27	22	15	24
Indústrias de transformação	821	1.126	924	1.053	1.192	1.201	1.775	1.949	1.892	2.197	2.184	2.035	3.079	2.556	2.278
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	660	1.007	1.266	1.350	1.315	1.686	1.175	1.253	1.394	1.122	1.217	1.290	1.571	1.939	1.676
Construção	2.603	1.441	2.329	2.922	2.203	2.341	2.758	4.431	5.864	6.034	6.281	6.338	6.675	5.488	5.681
<b>Serviços</b>	<b>42.721</b>	<b>46.442</b>	<b>53.233</b>	<b>59.233</b>	<b>68.446</b>	<b>76.027</b>	<b>88.401</b>	<b>98.693</b>	<b>112.108</b>	<b>121.638</b>	<b>128.063</b>	<b>140.500</b>	<b>159.085</b>	<b>175.671</b>	<b>195.871</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.826	2.611	2.930	3.866	4.373	5.363	7.142	7.264	8.996	9.597	12.126	11.588	12.796	12.592	12.604
Transporte, armazenagem e correio	1.333	913	1.116	1.135	1.498	1.828	2.376	2.603	3.345	3.694	3.915	3.946	3.994	4.304	5.330
Alojamento e alimentação	692	670	700	870	883	1.338	1.713	1.722	2.381	2.475	2.376	3.078	3.461	3.405	3.254
Informação e comunicação	1.874	2.338	2.837	2.892	3.817	3.854	4.665	4.988	4.994	4.882	5.109	6.339	5.521	6.274	6.464
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7.544	7.415	7.913	9.562	10.806	11.158	12.677	13.001	16.620	17.629	17.770	18.300	22.939	26.621	33.431
Atividades imobiliárias	2.990	3.305	3.750	3.992	4.208	5.602	5.534	6.616	7.870	9.291	9.955	11.040	13.168	14.519	14.203
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3.035	3.244	3.711	3.587	4.195	5.007	6.115	6.502	8.072	8.120	9.233	10.753	13.753	13.188	14.897
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	20.793	22.985	26.939	29.690	34.136	37.096	42.886	50.109	53.849	59.472	60.179	66.783	73.726	83.295	92.051
Educação e saúde privadas	1.085	1.325	1.517	1.426	2.124	2.316	2.473	2.745	2.959	3.253	3.738	4.366	5.357	7.269	9.013
Outras atividades de serviços <sup>1</sup>	1.548	1.636	1.820	2.214	2.407	2.466	2.821	3.143	3.024	3.226	3.662	4.307	4.371	4.203	4.625
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>46.976</b>	<b>50.272</b>	<b>58.024</b>	<b>64.871</b>	<b>73.351</b>	<b>81.526</b>	<b>94.443</b>	<b>106.718</b>	<b>121.620</b>	<b>131.631</b>	<b>138.262</b>	<b>150.803</b>	<b>171.202</b>	<b>186.294</b>	<b>206.352</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	6.926	8.184	9.053	10.862	11.311	11.878	15.857	17.606	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>53.902</b>	<b>58.456</b>	<b>67.077</b>	<b>75.733</b>	<b>84.661</b>	<b>93.404</b>	<b>110.300</b>	<b>124.324</b>	<b>144.174</b>	<b>154.569</b>	<b>164.101</b>	<b>175.907</b>	<b>197.432</b>	<b>215.613</b>	<b>235.497</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

<sup>1</sup> Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Setores e atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>0,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>8,7</b>	<b>7,2</b>	<b>7,9</b>	<b>8,3</b>	<b>6,4</b>	<b>6,4</b>	<b>6,1</b>	<b>7,2</b>	<b>7,6</b>	<b>7,1</b>	<b>7,0</b>	<b>6,4</b>	<b>6,6</b>	<b>5,4</b>	<b>4,7</b>
Indústrias extrativas	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	1,7	2,2	1,6	1,6	1,6	1,5	1,9	1,8	1,6	1,7	1,6	1,3	1,8	1,4	1,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,4	2,0	2,2	2,1	1,8	2,1	1,2	1,2	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	0,8
Construção	5,5	2,9	4,0	4,5	3,0	2,9	2,9	4,2	4,8	4,6	4,5	4,2	3,9	2,9	2,8
<b>Serviços</b>	<b>90,9</b>	<b>92,4</b>	<b>91,7</b>	<b>91,3</b>	<b>93,3</b>	<b>93,3</b>	<b>93,6</b>	<b>92,5</b>	<b>92,2</b>	<b>92,4</b>	<b>92,6</b>	<b>93,2</b>	<b>92,9</b>	<b>94,3</b>	<b>94,9</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,9	5,2	5,0	6,0	6,0	6,6	7,6	6,8	7,4	7,3	8,8	7,7	7,5	6,8	6,1
Transporte, armazenagem e correio	2,8	1,8	1,9	1,7	2,0	2,2	2,5	2,4	2,8	2,8	2,8	2,6	2,3	2,3	2,6
Alojamento e alimentação	1,5	1,3	1,2	1,3	1,2	1,6	1,8	1,6	2,0	1,9	1,7	2,0	2,0	1,8	1,6
Informação e comunicação	4,0	4,7	4,9	4,5	5,2	4,7	4,9	4,7	4,1	3,7	3,7	4,2	3,2	3,4	3,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16,1	14,7	13,6	14,7	14,7	13,7	13,4	12,2	13,7	13,4	12,9	12,1	13,4	14,3	16,2
Atividades imobiliárias	6,4	6,6	6,5	6,2	5,7	6,9	5,9	6,2	6,5	7,1	7,2	7,3	7,7	7,8	6,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,5	6,5	6,4	5,5	5,7	6,1	6,5	6,1	6,6	6,2	6,7	7,1	8,0	7,1	7,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	44,3	45,7	46,4	45,8	46,5	45,5	45,4	47,0	44,3	45,2	43,5	44,3	43,1	44,7	44,6
Educação e saúde privadas	2,3	2,6	2,6	2,2	2,9	2,8	2,6	2,6	2,4	2,5	2,7	2,9	3,1	3,9	4,4
Outras atividades de serviços <sup>1</sup>	3,3	3,3	3,1	3,4	3,3	3,0	3,0	2,9	2,5	2,5	2,6	2,9	2,6	2,3	2,2
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

<sup>1</sup> Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

**Tabela 2.3- Participação do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto do Distrito Federal no Brasil, segundo os setores e as atividades econômicas - 2002-2016**

Setores e atividades econômicas	Participação do DF no Brasil (%)														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3
<b>Indústria</b>	1,2	0,9	1,0	1,0	0,8	0,8	0,8	1,1	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9	0,8
Indústrias extrativas	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	0,4	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,5	2,1	2,2	2,2	2,0	2,4	1,7	1,6	1,5	1,1	1,2	1,4	1,7	1,6	1,2
Construção	3,2	2,1	2,8	3,5	2,5	2,2	2,4	2,9	2,8	2,6	2,4	2,2	2,2	1,9	2,1
<b>Serviços</b>	5,0	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	4,5	4,4	4,5	4,7	4,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1,9	1,9	1,8	1,9	1,9	2,0	2,2	2,0	2,2	2,0	2,2	1,9	1,9	1,8	1,8
Transporte, armazenagem e correio	2,9	1,8	1,9	1,8	2,1	2,1	2,3	2,4	2,4	2,2	2,1	1,9	1,8	1,9	2,3
Alojamento e alimentação	2,7	2,7	2,7	3,0	2,3	2,9	3,7	3,0	3,4	3,0	2,5	2,8	2,8	2,8	2,5
Informação e comunicação	3,5	3,9	3,8	3,4	4,3	3,8	4,1	4,1	3,9	3,6	3,4	4,0	3,3	3,6	3,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,5	6,8	7,3	7,3	7,3	6,6	7,4	6,9	7,4	7,4	6,8	6,7	7,2	7,3	7,9
Atividades imobiliárias	2,2	2,3	2,4	2,3	2,3	2,7	2,5	2,7	2,9	3,0	2,8	2,6	2,8	2,9	2,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,7	3,4	3,6	3,1	3,1	3,2	3,4	3,1	3,3	2,9	2,9	3,0	3,4	3,2	3,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	9,9	9,8	10,4	10,1	10,2	9,8	9,9	10,3	10,0	9,9	9,2	8,9	9,0	9,4	9,7
Educação e saúde privadas	2,2	2,4	2,5	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	2,9	2,7	2,7	2,8	3,5	4,0
Outras atividades de serviços <sup>1</sup>	3,1	3,1	3,1	3,2	3,1	3,1	3,2	3,2	2,9	2,9	3,0	3,2	2,9	2,8	2,9
<b>Valor adicionado bruto</b>	3,7	3,4	3,5	3,5	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	3,2	3,3	3,1	3,3	3,1	3,0	3,3	3,6	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	3,4
<b>Produto Interno Bruto</b>	3,6	3,4	3,4	3,5	3,5	3,4	3,5	3,7	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

<sup>1</sup> Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

**Tabela 2.4 - Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2003-2016**

Setores e atividades econômicas	Variação em volume (%)													
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	3,3	-13,7	38,2	-17,4	7,9	-11,3	28,5	-17,8	37,7	-21,5	5,7	42,5	-28,8	-3,0
<b>Indústria</b>	-12,0	5,7	1,1	-0,8	12,3	8,3	6,6	9,7	8,9	1,7	3,9	-6,8	-7,5	-4,7
Indústrias extrativas	-24,7	-10,4	-4,8	-15,2	17,9	37,2	4,3	-6,3	-5,7	11,2	-17,6	-7,3	-21,4	-12,5
Indústrias de transformação	-8,9	-1,8	8,3	19,8	10,3	10,4	-3,4	5,9	8,4	0,2	7,8	-5,1	-3,2	-6,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,0	2,9	5,3	4,3	12,6	0,7	5,3	0,8	-2,6	3,8	9,8	-5,4	0,8	5,2
Construção	-16,5	14,0	-4,0	-10,2	13,3	12,6	13,6	14,0	11,9	1,7	1,5	-7,7	-11,4	-7,4
<b>Serviços</b>	2,2	5,0	5,6	5,9	5,6	3,7	4,8	3,4	3,0	0,6	3,7	2,4	0,0	0,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,8	8,8	8,1	9,5	11,0	1,7	-4,0	8,0	-1,3	0,8	0,7	0,5	-8,4	-10,0
Transporte, armazenagem e correio	-2,5	9,3	1,1	4,4	3,7	4,0	-0,5	7,7	2,1	-1,5	3,2	1,9	-1,1	-7,4
Alojamento e alimentação	5,2	5,8	5,5	6,5	9,3	3,1	5,2	3,8	8,1	2,3	-0,5	0,7	-7,6	-3,6
Informação e comunicação	-2,1	10,3	22,2	1,5	7,7	8,3	-0,5	2,9	-2,3	6,3	2,0	0,4	-2,6	1,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-3,4	2,5	11,2	11,7	16,1	11,6	16,4	8,7	3,7	-6,1	0,2	4,7	-1,4	4,7
Atividades imobiliárias	4,5	4,6	5,9	5,6	7,9	1,9	5,3	7,5	4,2	0,9	9,0	1,6	3,8	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	0,3	-0,2	13,5	5,1	5,1	4,2	7,3	2,2	15,2	-3,2	14,2	8,7	-6,3	0,3
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	4,8	5,6	1,2	4,6	1,5	1,6	3,8	0,7	2,2	2,7	2,8	0,8	2,5	0,6
Educação e saúde privadas	4,9	5,8	4,7	0,9	6,5	3,1	-0,3	7,6	2,1	2,7	-0,2	10,2	14,8	9,7
Outras atividades de serviços <sup>1</sup>	4,3	2,1	2,4	1,4	0,3	0,5	0,7	1,2	-2,4	-2,9	13,0	5,0	-7,5	0,9
<b>Valor adicionado bruto</b>	1,0	5,0	5,3	5,2	6,1	4,0	5,0	3,8	3,6	0,6	3,7	2,0	-0,6	0,3
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	-1,3	4,8	8,5	7,2	9,8	7,9	5,3	8,0	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	-1,9
<b>Produto Interno Bruto</b>	0,7	5,0	5,8	5,5	6,6	4,5	5,0	4,4	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

<sup>1</sup> Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

**Tabela 2.5 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2016**

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do volume (2002=100)														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>100,0</b>	<b>103,3</b>	<b>89,2</b>	<b>123,3</b>	<b>101,9</b>	<b>110,0</b>	<b>97,6</b>	<b>125,3</b>	<b>103,0</b>	<b>141,8</b>	<b>111,4</b>	<b>117,7</b>	<b>167,8</b>	<b>119,5</b>	<b>115,9</b>
<b>Indústria</b>	<b>100,0</b>	<b>88,0</b>	<b>93,0</b>	<b>94,0</b>	<b>93,2</b>	<b>104,7</b>	<b>113,4</b>	<b>120,9</b>	<b>132,7</b>	<b>144,4</b>	<b>146,8</b>	<b>152,6</b>	<b>142,1</b>	<b>131,5</b>	<b>125,3</b>
Indústrias extrativas	100,0	75,3	67,5	64,2	54,5	64,2	88,1	91,9	86,2	81,3	90,4	74,5	69,0	54,3	47,5
Indústrias de transformação	100,0	91,1	89,5	97,0	116,2	128,1	141,3	136,6	144,6	156,7	157,1	169,3	160,7	155,6	145,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	102,0	105,0	110,6	115,3	129,8	130,8	137,7	138,8	135,2	140,4	154,1	145,8	147,0	154,6
Construção	100,0	83,5	95,2	91,4	82,1	93,0	104,7	119,0	135,7	151,7	154,4	156,7	144,6	128,1	261,1
<b>Serviços</b>	<b>100,0</b>	<b>102,2</b>	<b>107,3</b>	<b>113,3</b>	<b>119,9</b>	<b>126,7</b>	<b>131,4</b>	<b>137,7</b>	<b>142,4</b>	<b>146,7</b>	<b>147,5</b>	<b>152,9</b>	<b>156,6</b>	<b>156,7</b>	<b>157,6</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	98,2	106,9	115,5	126,5	140,4	142,9	137,2	148,2	146,2	147,4	148,4	149,2	136,6	123,0
Transporte, armazenagem e correio	100,0	97,5	106,6	107,8	112,6	116,8	121,5	120,8	130,1	132,8	130,8	135,0	137,6	136,0	126,0
Alojamento e alimentação	100,0	105,2	111,3	117,4	125,1	136,7	140,9	148,2	153,8	166,4	170,1	169,3	170,4	157,4	151,8
Informação e comunicação	100,0	97,9	108,0	132,0	133,9	144,3	156,3	155,6	160,1	156,4	166,2	169,5	170,1	165,7	168,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	96,6	99,0	110,1	123,0	142,8	159,4	185,5	201,6	209,1	196,4	196,7	205,9	203,1	212,6
Atividades imobiliárias	100,0	104,5	109,3	115,7	122,2	131,9	134,5	141,6	152,2	158,6	160,0	174,4	177,1	183,8	184,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	100,3	100,1	113,5	119,4	125,5	130,7	140,3	143,3	165,1	159,8	182,5	198,4	185,8	186,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	104,8	110,7	112,0	117,3	119,0	121,0	125,5	126,4	129,2	132,6	136,4	137,5	140,9	141,8
Educação e saúde privadas	100,0	104,9	111,1	116,3	117,4	125,0	128,8	128,5	138,3	141,2	144,9	144,7	159,5	183,1	200,8
Outras atividades de serviços <sup>1</sup>	100,0	104,3	106,5	109,0	110,5	110,8	111,4	112,2	113,5	110,8	107,6	121,6	127,6	118,1	119,1
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>101,0</b>	<b>106,0</b>	<b>111,7</b>	<b>117,5</b>	<b>124,6</b>	<b>129,6</b>	<b>136,0</b>	<b>141,1</b>	<b>146,1</b>	<b>147,0</b>	<b>152,4</b>	<b>155,4</b>	<b>154,5</b>	<b>160,2</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	98,7	103,4	112,2	120,3	132,1	142,5	150,0	162,0	169,6	172,8	178,8	183,2	176,2	172,9
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>100,7</b>	<b>105,7</b>	<b>111,8</b>	<b>117,9</b>	<b>125,7</b>	<b>131,3</b>	<b>137,8</b>	<b>143,9</b>	<b>149,2</b>	<b>150,4</b>	<b>155,9</b>	<b>159,0</b>	<b>157,4</b>	<b>157,4</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais, e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

<sup>1</sup> Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

**Tabela 2.6 - Série encadeada do deflator do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2016**

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do deflator (2010=100)														
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Agropecuária</b>	<b>100,0</b>	<b>118,6</b>	<b>140,9</b>	<b>114,2</b>	<b>112,5</b>	<b>144,0</b>	<b>195,8</b>	<b>176,0</b>	<b>192,4</b>	<b>262,7</b>	<b>267,8</b>	<b>314,4</b>	<b>277,4</b>	<b>317,0</b>	<b>428,1</b>
<b>Indústria</b>	<b>100,0</b>	<b>100,8</b>	<b>120,5</b>	<b>140,6</b>	<b>123,7</b>	<b>122,3</b>	<b>123,4</b>	<b>154,9</b>	<b>169,3</b>	<b>158,7</b>	<b>161,6</b>	<b>155,3</b>	<b>195,2</b>	<b>185,9</b>	<b>188,5</b>
Indústrias extrativas	100,0	1.204,5	1.623,9	2.149,3	175,1	252,3	368,1	506,1	695,3	512,1	451,3	615,9	546,2	462,9	875,1
Indústrias de transformação	100,0	150,5	125,7	132,2	124,9	114,2	152,9	173,8	159,4	170,7	169,3	146,4	233,3	200,0	190,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	149,6	182,9	185,1	172,9	196,9	136,2	138,0	152,2	125,8	131,4	126,9	163,4	200,0	164,3
Construção	100,0	66,3	94,0	122,8	103,1	96,7	101,1	143,0	166,0	152,7	156,3	155,4	177,3	164,5	184,0
<b>Serviços</b>	<b>100,0</b>	<b>106,4</b>	<b>116,1</b>	<b>122,4</b>	<b>133,6</b>	<b>140,4</b>	<b>157,4</b>	<b>167,8</b>	<b>184,3</b>	<b>194,1</b>	<b>203,2</b>	<b>215,0</b>	<b>237,8</b>	<b>262,5</b>	<b>291,0</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	145,6	150,1	183,3	189,3	209,2	273,8	290,0	332,5	359,4	450,6	427,7	469,7	504,8	561,3
Transporte, armazenagem e correio	100,0	70,2	78,5	79,0	99,8	117,4	146,7	161,6	192,8	208,6	224,5	219,3	217,8	237,3	317,2
Alojamento e alimentação	100,0	92,0	90,8	107,0	101,9	141,3	175,6	167,8	223,6	214,9	201,7	262,6	293,3	312,4	309,6
Informação e comunicação	100,0	127,4	140,2	116,9	152,1	142,5	159,3	171,1	166,5	166,6	164,1	199,6	173,2	202,1	204,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	101,7	105,9	115,1	116,4	103,6	105,4	92,9	109,3	111,7	120,0	123,3	147,6	173,8	208,4
Atividades imobiliárias	100,0	105,8	114,8	115,3	115,1	142,0	137,6	156,2	172,9	195,9	208,1	211,8	248,6	264,2	257,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	106,6	122,2	104,1	115,8	131,5	154,1	152,7	185,6	162,1	190,4	194,1	228,4	233,9	263,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	105,4	117,0	127,4	140,0	149,9	170,5	192,0	204,9	221,4	218,2	235,5	257,8	284,2	312,2
Educação e saúde privadas	100,0	116,4	125,9	113,1	166,8	170,9	176,9	196,9	197,2	212,4	237,7	278,2	309,6	366,0	413,7
Outras atividades de serviços <sup>1</sup>	100,0	101,3	110,4	131,1	140,6	143,7	163,6	180,9	172,0	188,0	219,9	228,8	221,1	229,8	250,7
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>106,0</b>	<b>116,5</b>	<b>123,7</b>	<b>132,9</b>	<b>139,3</b>	<b>155,2</b>	<b>167,0</b>	<b>183,4</b>	<b>191,7</b>	<b>200,3</b>	<b>210,7</b>	<b>234,5</b>	<b>256,7</b>	<b>283,6</b>
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	119,7	126,4	139,7	135,7	129,8	160,7	169,5	201,0	195,3	215,9	202,7	206,7	240,2	243,4
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>107,7</b>	<b>117,8</b>	<b>125,7</b>	<b>133,2</b>	<b>137,9</b>	<b>155,9</b>	<b>167,3</b>	<b>185,9</b>	<b>192,2</b>	<b>202,5</b>	<b>209,4</b>	<b>230,3</b>	<b>254,1</b>	<b>277,6</b>

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais, e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

<sup>1</sup> Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

**Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede CODEPLAN  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)